



CineMemória: uma reportagem multimídia sobre o Cine Brasil, em Viçosa (MG), e as pessoas que fizeram sua história ¹

Mônica BENTO²
Carlos D'ANDRÉA³

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

“CineMemória” (www.cinememoria.com.br) é uma reportagem multimídia que aborda a história do Cine Brasil, sala de cinema que funcionou na cidade de Viçosa (MG) de 1956 a 1985. A história é contada a partir de documentos, fotos e relatos dos antigos frequentadores, utilizando elementos do multimídia – textos, áudios, imagens e vídeo – e a pesquisa e apuração jornalística na organização do conteúdo que acompanha da construção à decadência do cinema. O projeto procura discutir o papel dos meios de comunicação – especificamente do jornalismo e dos meios digitais - como agentes de preservação de memória e refletir sobre questões ligadas à importância da memória para a formação da identidade individual e coletiva de grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; memória; jornalismo multimídia; site jornalístico

INTRODUÇÃO

Pessoas de diferentes origens, classes sociais, crenças, convivem nas cidades. Dentro das cidades, alguns espaços de convívio agregam todos os tipos de indivíduos que compartilham gostos e vontades. As salas de cinema são uns desses espaços. Pessoas sentadas diante de uma tela, vivenciando juntas as emoções alheias. Seja como entretenimento, seja como arte, o cinema conseguiu desde o seu início juntar diferentes pessoas em um ambiente “mágico” onde tudo parecia possível, ganhou lugar de destaque nos centros das cidades e se tornou uma das mais baratas formas de lazer. A partir da década de 1970, entretanto, as salas de cinema perderam seu charme e também seu espaço nos centros das cidades.

Viçosa é uma cidade da Zona da Mata mineira que atualmente oferece a seus moradores poucas opções de lazer. Espaços como parques públicos, teatros, salas de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo digital – revista digital, jornal online etc. (avulso).

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFV, email: monica.soares.bento@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, email: carlos.dandrea@ufv.br.



cinema, inexistem ou são bastante escassos. Atualmente Viçosa conta com uma sala de cinema, que está localizada dentro do shopping da cidade. Ao longo de seus quase 138 anos a cidade teve outras salas, sendo a primeira delas construída em meados da década de 1930.

Em 1956 foi inaugurado o Cine Brasil, uma sala de cinema com 660 assentos e um palco que recebia teatros, shows, cerimônias acadêmicas, dentre outros eventos. A sala de exibições pertencia ao Circuito de Cinemas Brasil Ltda, uma empresa com sede em Ubá e que chegou a ter cinemas em mais de 20 cidades da Zona da Mata. Em Viçosa, o Cine Brasil co-existiu com outros dois cinemas, o Cine Odeon e o Cine Marajá (que posteriormente teve o nome alterado para Cine Prisma). No início da década de 1990, porém, nenhuma das três salas de cinema atendia mais aos viçosenses, tendo perdido público e importância como alternativa de lazer na cidade. Após o fechamento dos cinemas, seus prédios ou ficaram abandonados por algum período de tempo, ou foram apropriados para outros fins comerciais.

Na década de 90 um movimento de moradores da cidade propôs que o prédio onde funcionou o Cine Brasil fosse transformado em espaço cultural destinado a receber e abrigar manifestações artísticas na cidade. O decreto municipal nº 3263, do ano de 1995, declarava o prédio de “utilidade pública”, prevendo sua desapropriação a fim de que nele fosse criado o “Centro de Cultura de Viçosa”. Questões políticas e econômicas, porém, acabaram por superar o interesse sócio-cultural do projeto.

O projeto CineMemória pretendeu abordar, através de uma reportagem multimídia, a relação entre cinema e sociedade, no caso específico as transformações pelas quais a sociedade de Viçosa passou ao longo da segunda metade do século XX. De uma cidade com pouco mais de 20 mil habitantes e população majoritariamente rural em 1960 para um núcleo urbano de mais de 70 mil habitantes⁴ na década de 2000, Viçosa passou por modificações profundas no modo como as pessoas se relacionam e ocupam seu tempo de lazer.

O projeto experimental de conclusão de curso foi desenvolvido fazendo uso dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Jornalismo – técnicas de apuração e pesquisa jornalística, entrevistas, edição de áudio e vídeo – e aproveitando as possibilidades oferecidas pela internet e seus aspectos multimídia, de modo a funcionar como ferramenta de auxílio à recuperação da memória da cidade de Viçosa.

⁴ Informações do site da Prefeitura Municipal de Viçosa, disponível em <http://www.vicosamg.gov.br/?area=conteudo&secao=5> Acessado em 18 de junho de 2009.



OBJETIVO

A proposta do “CineMemoria” é tratar, utilizando de ferramentas multimídia, da relação do público frequentador com o espaço de interação social que foi o Cine Brasil, apresentando aspectos da sala desde a sua inauguração até a posterior decadência desse ambiente. À medida que o tempo em que os eventos acontecidos ficam para trás, os portadores das memórias acerca deles também vão se “perdendo”. O projeto experimental procurou ser uma maneira de permitir que tais memórias permaneçam vivas, chegando àqueles que não as vivenciaram, mas que podem fazer uso delas para tomar conhecimento de uma época passada. Além disso, o projeto pretende ser um espaço aberto onde os leitores/usuários possam colaborar com suas histórias e memórias pessoais, suas fotos e recordações.

Muito já se discutiu sobre qual seria o papel da comunicação social na sociedade: retratar o que nela acontece, pautar o que deve ser discutido, mediar as informações passadas de um grupo a outro. A comunicação e as ferramentas de que dispõe podem servir também para auxiliar a preservação da memória, ainda se constituindo como mediadora de informações, mas não de sua transmissão entre um grupo e outro e sim entre um período e outro. É a isso que se propõe a reportagem multimídia “CineMemória”.

O “CineMemória” dedica-se a contar a história de uma sala de cinema do interior, dando voz às pessoas que estiveram presentes em diversos momentos de sua trajetória e utilizando recursos variados, de modo a compor um painel amplo e diferenciado de um período histórico. O espaço físico, o prédio do Cine Brasil, não é mais usado para a função com que foi construído (hoje abriga um mercado de hortifrutigranjeiros) e já passou por várias mudanças arquitetônicas, o que reafirma a importância de se desenvolver um meio de conservação da memória do local que não dependa exclusivamente da preservação do prédio.

Acreditamos que a Comunicação Social (e, em consequência, o jornalismo) deve ser um instrumento a serviço do público, das comunidades, e em escala mais geral, a serviço dos cidadãos. A utilização de uma ferramenta de comunicação para preservar a memória e/ou o patrimônio de uma cidade parece atender bem a essa função da Comunicação Social.

JUSTIFICATIVA

A importância dos lugares pode ser determinada pela memória que deles emana, seja essa memória individual ou coletiva. Pollak (1992) fala sobre a existência de “lugares



da memória”, que seriam os lugares que remetem a lembranças afetivas e que são marcantes no que se refere às memórias individuais, ou que servem de apoio da memória pública, por exemplo os monumentos de comemoração de vitórias em batalhas, que servem para “lembrar” as pessoas de um período que elas não necessariamente viveram.

Como consequência dessa relação entre espaço e memória, pode-se concluir que a identidade de um grupo está ligada também ao espaço em que ele se encontra (ou ao espaço a que ele originalmente pertence). É muitas vezes a delimitação de um espaço físico (seja ele uma construção ou uma paisagem), com suas características particulares, que permite aos habitantes de determinado lugar se localizarem e se identificarem como pertencentes a ele.

Uma nova questão se coloca, então, relativa à preservação da memória: a preservação dos espaços físicos. O local onde os eventos se originaram - onde a história (no sentido de eventos passados) aconteceu - é de fundamental importância para a formação e manutenção dessa memória ativa.

A comunicação social surge, nesse cenário, como um meio de auxiliar na recuperação e preservação da memória. Os usos da comunicação parecem ilimitados com os avanços tecnológicos testemunhados a todo momento. As “Novas Tecnologias de Informação e Comunicação” (NTICs), mais especificamente a internet, parecem trazer diversas possibilidades a serem exploradas. A web é um meio recente, mas parece funcionar bem como instrumento a serviço da preservação da memória, uma vez que torna público e permite o acesso, a um custo relativamente baixo (para o usuário e mesmo para o produtor do conteúdo e responsável pela publicação), ao patrimônio e/ou à memória que se quer preservar.

A internet, atuando como um depósito e como “produtora” de memória, pode ajudar a definir e a reforçar as características de uma localidade. Segundo d’Andréa (2005), “no processo de valorização e reconstrução das características locais, comunidades que habitam um espaço comum ou indivíduos que tenham interesse nos acontecimentos dessa localidade podem recorrer às novas tecnologias para reativarem as ligações que os identificam”. Utilizando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilita-se que os integrantes de uma comunidade tenham uma relação mais estreita com alguns elementos que os constitui (ou ajudaram a constituir) como parte daquela comunidade, além de expor esses elementos a um grupo ilimitado de pessoas, que não compartilham o mesmo espaço físico “localidade” e talvez jamais o tenham feito, mas que se interessa pelos elementos que o define. Dessa forma, são criadas ligações interpessoais, por meio virtual,



que ajudam a manter a cultura e a memória daquela comunidade. O projeto “CineMemória” quis, à sua maneira, desenvolver um jornalismo com características locais porém com alcance ilimitado.

Com o surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, o jornalismo precisou se adaptar, adequar-se às novas demandas do público. Surgiu o webjornalismo. De acordo com Palacios (2003), o webjornalismo apresenta seis características - multimídia/convergência (conteúdo disponibilizado em vários formatos e utilizando ferramentas diversas), interatividade, hipertextualidade, personalização, memória e instantaneidade. As características do webjornalismo permitem e levam à criação de um conteúdo/produto diferenciado do jornalismo tradicional. É o caso das reportagens multimídia. Geralmente abordando assuntos menos factuais do que os apresentados no jornalismo diário, as reportagens multimídia se apropriam das características do meio digital e do webjornalismo para desenvolverem um conteúdo dinâmico e aprofundado, utilizando as várias ferramentas oferecidas pelo meio. As reportagens multimídia podem fazer uso de texto, áudio, vídeo e imagem, dentre outros recursos, e Ribas (2006) acredita que “em realidade, a reportagem multimídia assemelha-se a um micro website, ou melhor, constitui uma micronarrativa multimidiática e interativa”.

A narrativa multimídia acaba por subverter um modelo de redação do jornalismo tradicional: a pirâmide invertida, um modelo que coloca na abertura da matéria, no “topo”, aquilo considerado mais importante, e dispõe o resto das informações pelo resto terminando com o que é menos interessante. Na reportagem multimídia, “em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação” (Canavilhas, 2006). Com o webjornalismo, e mais especificamente nas reportagens multimídia, uma nova lógica de leitura pode ser criada por cada usuário.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto Cinememória começou a ser colocado em prática no mês de agosto de 2009. A primeira etapa do processo prático de criação da reportagem multimídia foi a coleta de dados, ou seja, o recolhimento de materiais: fotos, depoimentos e documentos (obtidos em arquivos públicos e particulares).



O método biográfico, utilizando de histórias de vida e de fontes primárias (documentos, livros de memórias, fotografias) e secundárias (relatos orais) foi utilizado para a construção do conteúdo. As entrevistas, a reconstrução dos fatos através da história oral, são a principal fonte de conhecimento sobre os períodos abordados no trabalho. Os entrevistados, nove no total, foram escolhidos por sua ligação com o Cine Brasil. Todas as entrevistas, exceto uma, foram gravadas no formato de áudio e editadas no programa de edição de áudio Audacity, versão 1.3.4 (beta).

Para o desenvolvimento do website, a plataforma para a reportagem multimídia, foi utilizado um gerenciador de conteúdo, com o objetivo de tornar a manutenção da parte técnica menos complexa. Diante de várias opções de gerenciador, escolhemos o Wordpress, um gerenciador tradicionalmente usado em blogs, mas que tem sido empregado com bastante eficiência também na construção e gerenciamento de sites mais “complexos”. A versão instalada no servidor foi a 2.8.4.⁵ O layout do site foi definido pela escolha do tema (template). Preferimos utilizar um tema pré-pronto, disponível na internet, devido à limitação de conhecimento e de tempo para se desenvolver um tema próprio. Cinco temas foram testados antes de definir o uso do tema Atahualpa versão 3.4.4⁶, que foi escolhido porque oferece mais possibilidades de customização que a maioria.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Através de relatos orais recolhidos por meio de entrevistas de áudio e vídeo, utilizando fotos de arquivos pessoais, o objetivo do projeto foi abrir um espaço onde os moradores, aqueles que vivenciaram as histórias contadas, pudessem se manifestar e registrar suas memórias do Cine Brasil nas décadas de 1950 a 1980.

Foram entrevistados Antônio Mello, Vicente de Castro, Rubens Rocha, Oswaldo Santana, Hildécio Lopes dos Santos, Lúcio Sant’Ana, Fernando Luiz Paiva Vaz de Melo e Yara Vaz de Melo Freppel. Alguns conheceram e frequentaram o cinema desde sua inauguração, outros se recordam do período final do Cine Brasil. A nona entrevistada, Beatriz Campos Fialho, é uma arquiteta que fez como trabalho final de seu curso um projeto de reutilização do prédio do cinema. Seus relatos e/ou o material por eles emprestados (fotos, arquivos de jornal, etc) estão disponibilizados no CineMemória.

No mesmo período em que aconteciam as entrevistas foram feitas pesquisas nos arquivos da cidade. Partindo do princípio de que os jornais registram os fatos presentes e se

⁵ Versão disponível para download grátis em < <http://wordpress.org/download/> >

⁶ Versão disponível para download grátis em < <http://wordpress.org/extend/themes/atahualpa> >



constituem, em longo prazo, como arquivos históricos e fonte para pesquisas, incluímos a procura de material nos arquivos dos dois jornais mais antigos de Viçosa ainda em circulação (Jornal Tribuna Livre e Folha da Mata) como parte do processo de levantamento de dados. Alguns dos materiais obtidos na pesquisa foram utilizados diretamente no site, sendo disponibilizados para visualização, outros auxiliaram indiretamente na construção do conteúdo, contribuindo com informações. Outro arquivo consultado foi o da Câmara Municipal. Lá estão guardados e disponíveis para consulta várias cartas de solicitação, atas de reuniões e documentos da década de 50, que tratam do todo o período de construção do prédio que viria a abrigar o cinema. Assim como aconteceu com o material obtido nos arquivos dos jornais, alguns documentos foram disponibilizados na reportagem e outros serviram de suporte para a redação do conteúdo.

A escolha do nome, registro do domínio e “aluguel” do servidor aconteceram paralelamente às primeiras entrevistas. Na reportagem multimídia a intenção é explorar diversas ferramentas, como áudio, vídeo, texto e fotografias, a fim de criar um panorama de como era a Viçosa e como era frequentar o Cine Brasil. Os arquivos em áudio disponibilizados no “CineMemoria” foram hospedados no site do Dzaí (www.dzai.com.br), um portal de publicação aberta e grátis de conteúdo, mantido pelo grupo “Diários Associados” e hospedado no portal UAI (www.uai.com.br).

O trailer do primeiro filme exibido no Cine Brasil foi encontrado no site Youtube (www.youtube.com). O “tocador” de vídeos pode ser disponibilizado diretamente no site “CineMemoria” ou pode direcionar para o site do Youtube, dando ao usuário autonomia para que decida de que forma quer navegar pelo “CineMemoria” (vendo os conteúdos ‘in loco’, abrindo diversas janelas, etc.)

Além dos relatos de pessoas que viveram na época, aspectos como a arquitetura do prédio e o período histórico vivido pela cidade foram abordados. Para a construção da reportagem e sua disponibilização, o material foi dividido nos “grandes temas” Cine Brasil, Viçosa, Programação e Casos. Eles também são itens que fazem parte do “menu” do site, pensados para direcionar a navegação em um sentido lógico, mas também permitindo que ela seja feita de maneira independente por cada usuário (que pode escolher o conteúdo que mais lhe interessa).

A página inicial do site foi pensada para informar e explicar de maneira breve do que trata o projeto. Os itens do “menu” de navegação foram colocados na área superior da página e também na lateral direita. Uma caixa de pesquisa foi disponibilizada, facilitando a busca de conteúdo através de palavras-chave.



Figura 1: reprodução da página principal do site Cinememória. Acesso em 24 mar. 2010.

CONSIDERAÇÕES

(...) a contemporaneidade seria marcada por uma dilatação do campo do memorável, com uma multiplicação de práticas voltadas para o passado. A restauração dos centros urbanos, a moda retrô, o sucesso das narrativas históricas e da literatura memorialista, a multiplicação dos espaços de comemoração, o crescimento de documentários no cinema e na televisão são alguns exemplos do que se tem chamado de cultura da memória. (RIBEIRO; BARBOSA, 2007, p. 102)

O retorno ao passado, a necessidade de se reafirmar o presente com base no que fomos e nos constitui é característica marcante da contemporaneidade. As incertezas e inseguranças advindas de uma era em que tudo é volátil, seja no campo profissional ou pessoal, parecem encontrar repouso na memória de um passado mais estável e confiável. Pena (2003, p. 2) afirma que “no mundo dos megabytes, nunca foi tão fácil armazenar memória, entretanto, a amnésia nunca esteve tão presente. O excesso de informação convive com o esquecimento imediato”. No entanto (ou talvez em decorrência disso), nunca foi tão visível a busca da preservação/recuperação da memória a fim de recuperar as identidades que ela traz consigo.

Preservar não de maneira real, material (que esse pode ser papel da arquitetura, que tem suas próprias discussões teóricas e implicações éticas), mas de maneira simbólica a memória advinda dos monumentos, dos edifícios, e de tudo o que eles significaram e ainda



significam para as cidades e seus habitantes pode ser o papel da comunicação nesse contexto. Servir de apoio aos lugares e de base para que a memória se sustente e manifeste na mente humana.

O “CineMemoria” não é e nem se propôs a ser a versão definitiva da história do Cine Brasil que funcionou em Viçosa (MG). A proposta foi recolher e reunir as memórias pessoais dispersas que, juntas, ajudam a construir um mosaico e montar um panorama da história da cidade em um determinado período de tempo.

Um risco de se construir a história baseando-se nas memórias pessoais são as imprecisões (datas confundidas, nomes trocados...). Mas cruzando informações, fazendo o trabalho jornalístico de apuração, é possível se aproximar de uma “verdade”. O trabalho jornalístico também pode ser visto no uso das características do webjornalismo, com destaque para elementos de multimídia, hipertextualidade e memória (em um sentido um pouco diferente do descrito por Palacios (2003), caracterizando-se mais como um lugar de recuperação e propagação da memória e menos como um simples arquivo).

O “CineMemoria”, pela própria natureza virtual, pode abrigar mais informações sobre o Cine Brasil ou quem sabe sobre os outros cinemas que Viçosa já teve. Algumas descobertas feitas durante o desenvolvimento do trabalho – por exemplo, que o Circuito de Cinemas Brasil Ltda. era dono de mais de 20 cinemas na Zona da Mata Mineira – deixam em aberto ainda a possibilidade de se debruçar sobre esses outros cinemas. Que importância tiveram para as cidades que os abrigaram? Que fim levaram?

Os tempos mudaram, o modo de fazer e de ver cinema mudou. Mas a importância que essa forma de arte teve e ainda tem no dia-a-dia da nossa sociedade não pode ser esquecida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada.** Disponível

em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> >
Acesso em: 08 de novembro de 2009

D'ANDRÉA, C. F. B. Novas Tecnologias, Mundialização e Conteúdos Locais. In: CIFORM Informação, conhecimento e sociedade digital, VI, 2005, Salvador. **Anais...** Disponível em: < http://www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/CarloSDAndrea.pdf > Acesso em: 10 de novembro de 2009.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006

LIMA JUNIOR, W. T. . Tecnologias Emergentes desafiam o Jornalismo a descobrir novos formatos de conteúdo. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, XXXI, 2008, Natal. **Anais...**

Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0687-1.pdf> > Acesso em: 10 de novembro de 2009.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da Memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Org.). **Modelos de Jornalismo Digital.** Salvador: Edições GJOL, Editora Salamandra, 2003. p. 15 – ...

PENA, F. Fragmento de memórias e tempos na construção do discurso biográfico. In: XXV Congresso da Intercom, 2003. **Anais...** Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_pena.pdf>
Acesso em: 18 de maio de 2009.

POLLAK, M., **Memória e Identidade Social.** In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 5, n.10, 1992, p.200-212. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>>
Acesso em: 25 de maio de 2009.

RIBAS, B. O contexto digital e os gêneros jornalísticos: considerações sobre a retórica da narrativa na web. In: IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em:

<http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2006_ribas_sbpjor_portoalegre_narrativa.pdf >
Acesso em: 08 de novembro de 2009.

RIBEIRO, A. P. G.; BARBOSA, M. Memória, relatos autobiográfico e identidade institucional. **Rev. Comunicação & Sociedade**, São Paulo, SP, v. 47, p. 99-114, 2007.

Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/download/737/744>

Acesso em: 15 de maio de 2009

SPINELLI, E. M.; RAMOS, D. O. A reportagem Multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital. In: COLÓQUIO BRASIL-ARGENTINA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, I, 2007, Santos. **Anais...** Disponível em

< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0717-1.pdf> > Acesso em: 07 de novembro de 2009.